



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DO TOCANTINS

Projeto Prisões Livres
de Tuberculose

DEPEN
2021

Sumário

1. Apresentação	04
2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto	10
4. Cenário COVID-19	11
5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose	12
6. Atuação do Projeto no Estado do Tocantins	14
7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Tocantins	18
8. Conclusão	19
Anexos	20

Ficha Técnica

Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Departamento Penitenciário Nacional

Diretoria de Políticas Penitenciárias

Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais

Coordenação de Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

1. Apresentação

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades dos Apoiadores Institucionais perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no estado de Tocantins, conforme acima descritas, foram representadas pela Sra. Alexandra Cardoso Souza.

Além das funções desempenhadas pelos apoiadores institucionais o projeto teve a atuação dos mobilizadores sociais, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado de Tocantins contou com a atuação de dois mobilizadores, sendo eles o Sr. Markus Winnicyus Ferreira Teles e o Sr. Diego Martins da Silva.

4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em www.prisoelivresdetb.com.br/cesp

6. Atuação do Projeto no Estado do Tocantins

A execução do projeto no estado de Tocantins deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como a Direção da unidade prisional da Casa De Prisão Provisória De Palmas, a Secretaria de Cidadania e Justiça - SECIJU, os Programas de Controle de Tuberculose estadual e municipal, Secretaria de Estado de Saúde, Setor de Vigilância em Saúde do Município, Laboratório Central e equipe de saúde do sistema prisional. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades.

No Estado de Tocantins, o projeto contou com a atuação de uma Apoiadora Institucionais e de dois Mobilizadores Sociais, que auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

A unidade objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado de Tocantins foi a Casa De Prisão Provisória De Palmas (CPP).

As atividades planejadas nas unidades foram executadas de acordo com suas realidades, junto aos mobilizadores sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de segurança e familiares.

As ações do projeto no estado de Tocantins foram iniciadas no final do ano de 2018, com a realização de reuniões para a articulação da rede e apresentação do projeto. No mesmo período foram realizadas reuniões para a coleta de dados referentes ao preenchimento do diagnóstico situacional, organização e planejamento de ações do projeto, levantamento de demandas e melhoramento da comunicação dos atores envolvidos.

Com o início das articulações realizadas pelo projeto, a Apoiadora Institucional realizou reunião de integração e apresentação dos mobilizadores aos parceiros do projeto. Além disso, foi alinhado quais seriam as atuações dos mobilizadores durante as observações e abordagens nas filas de visita.

Durante o contato inicial com a equipe de saúde da CPP, foi realizada uma roda de conversa que abordou os temas sobre a coleta de exames e fluxo de atendimento aos privados de liberdade. Diante das demandas apresentadas, deu-se início nas pactuações de estabelecimento de vínculo com a Unidade Básica de Saúde (UBS) para se conhecer a equipe referência que atende o público do sistema prisional e busca de parcerias com instituições formadoras como a FESP e Escola de Governo para a formação das equipes saúde e segurança da CPP.

Inicialmente foram realizadas observações nas filas de visitas para organização das futuras ações de educação em saúde. Após aproximação e a formação de um vínculo com os familiares, foi possível introduzir informações sobre tuberculose durante as observações com maior aceitabilidade por parte deste público.

Para alcançar os demais públicos do projeto, foi pactuado com a gestão da referida unidade prisional a realização de rodas de conversa com duração de 15 minutos durante as trocas de plantão das equipes de segurança. E para as ações de educação em saúde para as pessoas privadas de liberdade, contou-se com o apoio da empresa terceirizada Embrasil, responsável pela equipe de saúde da CPP, a formação de 10 internos para se tornarem promotores de saúde como auxílio na prevenção da tuberculose e multiplicação de informações sobre saúde.

Com a parceria da Secretaria de Cidadania e Justiça e o Chefe de Segurança da CPP, foram realizadas ações de busca ativa de sintomáticos respiratórios nos pavilhões de forma gradual, nesta ação foram detectados três casos positivos no pavilhão B – Ala 1. Após o ocorrido, foi pactuado a realização do Tratamento Diretamente Observado (TDO) três vezes por semana pela equipe da Embrasil.

Em busca de outros parceiros para o projeto, foram realizadas reuniões com parceiros do projeto Sífilis Não! do Ministério da Saúde, conselhos de saúde e representantes do estado e município para a continuação de busca ativa nos demais pavilhões, no semi-aberto e especial.

As ações de intervenção e educação em saúde nas filas de visitas, tiveram apoio da Gerência Estadual de Tuberculose, que cederam panfletos educativos para serem utilizados com os familiares.

Com a chegada do COVID-19 no sistema prisional, as ações do projeto sofreram alterações e com isto estratégias alternativas de educação em saúde e fluxos de assistência à saúde a população privada de liberdade foram reorganizadas. Durante este período a Apoiadora Institucional colaborou com o Plano de Contingência da Secretaria Estadual, prestou apoio na elaboração de notas técnicas e na organização de fluxos para possíveis casos na CPP. Além disso, contribuiu com a construção de nota técnica voltada para as equipes de saúde e segurança do estado de Tocantins, na análise do fluxograma de COVID-19 na CPP e no recebimento dos materiais da campanha.

Durante os encontros com as equipes de segurança e saúde foi realizada a entrega dos materiais da campanha educativa do projeto. Na oportunidade houve a troca de informações sobre tuberculose e COVID-19 e sobre o trabalho dos agentes em tempos de pandemia na atenção da pessoa privada de liberdade.

Para a entrega dos materiais da campanha houve articulação e envolvimento da rede Secretária Estadual de Saúde, Secretaria Estadual de Justiça, reunião com técnicos de saúde do município de Palmas, Gerência de Doenças Infecciosas, área técnica da saúde prisional da SES, Gerência Educacional em saúde, Apoiador do Projeto Sífilis Não! e entre outros colaboradores. Posterior a estas colaborações, houve reuniões com as equipes de saúde de outros municípios do estado de Tocantins e diretores de unidades prisionais para planejamento de atividades com os materiais da campanha destinados às demais unidades.

Durante a atuação do projeto, várias atividades foram realizadas, como: busca ativa na CPP, realização de testes rápidos em pessoas privadas de liberdade, planejamento e entrega dos materiais da campanha. A entrega de materiais, se estendeu além da CPP, sendo possível realizar a entrega de parte dos materiais durante uma roda de conversa sobre tuberculose realizada na Secretaria de Cidadania e Justiça para os agentes do GIRO, trabalhadores administrativos e visitantes.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado do Tocantins. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Tocantins

No decorrer das atividades do projeto foram realizadas diversas ações, dentre elas a entrega dos materiais do projeto a Casa de Prisão Provisória de Palmas, além dos materiais destinados às demais unidades prisionais do estado de Palmas, bem como a execução de campanhas de busca ativa dentro da unidade.

Com o término do projeto, ficou alinhado com a gestão de saúde prisional a continuidade às ações educativas do projeto, principalmente relacionadas aos materiais educativos e uso das cenas do teatro fórum. Bem como a equipe de saúde da Embrasil e o diretor da CPP também se disponibilizam em dar continuidade às ações previstas no plano de trabalho do projeto.

O material da remessa I destinada à CPP encontra-se no almoxarifado da Secretaria Municipal de Saúde, sob responsabilidade da equipe técnica, tendo como referência a coordenação Pedro Paulo. O material saiu do almoxarifado da SECIJU (Secretaria de Cidadania e Justiça) por não haver espaço para alocação dos materiais. Tanto a equipe de saúde da CPP, como o Diretor da CPP (Tiago Sabino) estão informados sobre o material estar no almoxarifado da SEMUS.

8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

Plano de Trabalho do Estado do Tocantins

Eixo	Descrição
1. Comunicação e educação em saúde	<p>1. Comunicação e educação em saúde: O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.</p>
	<p>1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança: Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.</p>
	<p>1.2. Educação por pares para os familiares: Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.</p>
	<p>1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade: Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.</p>
	<p>1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde: Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.</p>

Eixo	Descrição
2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde	<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde: O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros: Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade. Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares: Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica: Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
3. Ofertas de ações em saúde	<p>3. Oferta de ações em saúde: Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança: Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Atividades de capacitação para os profissionais de saúde e segurança, voltadas a sensibilização a respeito do tema da TB.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção da Tuberculose como temática de cursos regulares oferecidos pelas escolas penitenciárias locais e outros espaços de formação. • Oferta de certificação vinculada ao plano de carreira – servidores (Grupo de trabalho ressalta a impossibilidade de emissão de certificado pela escola penitenciária, devido a necessidade de apresentação de projeto, cuja análise é criteriosa e os recursos financeiros necessários para viabilizar a atividade). <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • viabilizar intercâmbio dos profissionais (saúde, segurança, coordenadores de serviço, diretor da CPP, apoiadora) para conhecer experiências exitosas em outros Estados, com vistas a implantação de boas práticas – (o recurso está previsto na PAS da Secretaria Estadual de Saúde – 2020 – equipe técnica). • Articulação com as escolas formadoras locais para inclusão de temas relacionados a TB, TB HIV, Hepatite e IST's, promoção à saúde e prevenção. • Articulação junto a diretoria de atenção primária para ofertas de cursos junto a ET-SUS destinados a trabalhadores, profissionais de saúde e agentes penitenciários. • Elaboração de projeto didático pedagógico para apresentação ao comitê de ética, referente a formação. • Levantamento das temáticas pertinentes com uso do diagnóstico situacional que foi preenchido em 2018 e enviado para coordenação nacional do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Área Técnica de Saúde Prisional da SES • Apoiadora institucional do projeto

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto TB em grupos condutores, cursos de formação (ARAS) e parceria com os apoiadores locais dos projetos do MS (sífilis). <p>AGENTES DE SEGURANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de conhecimento prévio dos agentes de segurança sobre Tb (pré-teste) com adaptação do instrumento existente na plataforma. • Ciclo de rodas de conversa para os agentes de execução penal, com os seguintes temas: sinais e sintomas, tratamento, ambiência e saúde do trabalhador, entre outros <p>EQUIPE ADSTRITA (SAÚDE DA FAMÍLIA):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre sinais e sintomas de TB para a Centro de Saúde da Comunidade - CSC (Quadra 712) – toda articulação é realizada entre a apoiadora institucional, residentes, gerente e enfermeiras. <p>EMBRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Permanente em serviço para controle da TB (ficha de notificação, ficha de acompanhamento e demais instrumentos). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos voltados aos profissionais de saúde. 	

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<p>Uso dos materiais da campanha</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Intervenção Teatro-fórum: planejamento das atividades – 8 intervenções por UP.</u> • Identificação das cenas a serem utilizadas a partir do contexto de cada UP, considerando as situações problema e gargalos identificados. • Parceria com a secretaria de saúde local (coord. de TB) para apoio técnico na condução da discussão, considerando a necessidade de esclarecimento sobre o tema – Mediação do apoiador em conjunto com a gestão local. • Entrega dos brindes associada a realização de atividades (agendas, canetas, cadernetas). • Pactuação com a direção da Unidade prisional, e os demais setores envolvidos para identificação do melhor momento e local para realização, considerando a dinâmica de trabalho (horários, troca de plantão, estratégias para adesão dos trabalhadores) • Identificação de ações e atividades voltadas à saúde do trabalhador que possam ser organizadas em conjunto com a entrega dos materiais, agregando outros temas em educação em saúde. 	
<p>Instalação dos Murais informativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização adequada para instalação: Locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, banho de sol, bloco onde se localiza a unidade de saúde, local das visitas/familiares. <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos materiais para os diretores da UP e sensibilizar sobre a importância dos materiais educativos na prevenção e promoção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiadora institucional do projeto

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Abordagem na fila de visitantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento das ações por meio de elaboração de cronograma, considerando as observações realizadas pela equipe de apoiador e mobilizadores sobre a dinâmica de cada UP. • Distribuição de materiais informativos, preservativos e brindes. • Realização de ações conjuntas com atores locais – movimentos sociais e demais atores da rede. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Já existe um fluxo estabelecido entre a apoiadora do projeto e a Secretaria de Cidadania e Justiça, que consiste em: elaboração do cronograma mensal de atividade relacionadas a Casa de Prisão provisória de Palmas; envio por e-mail do cronograma para Gerência de Assistência e Saúde – SECIJU, para validação e envio pela SECIJU do cronograma para a diretoria da CPP. Dois dias antes de cada atividade a apoiadora informa diretamente para o diretor da UP, para que toda a segurança esteja ciente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiadora Institucional • Secretaria de Cidadania e Justiça • Diretor da Unidade prisional
<p>Uso dos materiais da campanha</p>	<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ação de prevenção com instituições (UFT e UNOPAR – alunos da enfermagem para fazer intervenções de saúde nas filas de visitas) formadoras para atendimento em fila aos familiares. • Parcerias com sistema S para atividades recreativas com crianças; • Articular junto a Boticário e Embeleze para promover um dia da beleza para as mulheres e familiares – corte de cabelo, maquiagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiadora Institucional

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Instalação dos Murais informativos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar localização adequada para instalação: Locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, banho de sol, bloco onde se localiza a unidade de saúde, local das visitas/familiares). <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentação dos materiais para os diretores da UP e sensibilizar sobre a importância dos materiais educativos na prevenção e promoção da saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Apoiadora Institucional

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Inserção da Tuberculose como tema transversal nas atividades escolares regulares ou pontuais	<ul style="list-style-type: none"> Inserção dos professores nos momentos de capacitação dos demais trabalhadores do sistema sobre TB – articulação com secretaria de educação local. Associação de temáticas de educação em saúde, autocuidado, cidadania, outras ações da educação. Possibilidade de utilizar vídeos do Projeto como recurso pedagógico nas aulas e outras atividades educativas a exemplo da realização de um concurso de poesias, redação ou outros, voltados aos PPL, com possibilidade de premiação ou certificação; Observação: As aulas nas escolas da UP foram suspensas, pois o professor estava aproveitando a oportunidade para traficar, celulares. 	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria de Cidadania e Justiça - SECIJU
Instalação dos Murais informativos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar localização adequada para instalação: Locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, banho de sol, bloco onde se localiza a unidade de saúde, local das visitas/familiares). Observação: As aulas nas escolas da UP foram suspensas, pois o professor estava aproveitando a oportunidade para traficar, celulares. 	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria de Cidadania e Justiça - SECIJU

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores/multiplicadores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Qualificação/capacitação de PPL como multiplicadores de saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a possibilidade de capacitação de PPL como multiplicadores, em temas sobre saúde. • Verificar possibilidade desta atividade se configurar como remissão de pena; (seleção de PPL com perfil – classificado para realizar atividades laborais que contam como remissão de pena). • Identificar parceria locais para capacitação e certificação (profissionais para ofertar o curso). <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação de promotor de saúde para o correira, incluindo TDO – a atividade entra como remissão de pena (tanto a formação como a atuação) – o curso não tem certificação. • Articular com instituição de ensino para emissão de certificação (UNA-SUS, EFG Fiocruz). 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiadora Institucional • Secretaria de Cidadania e Justiça • Diretor da Unidade prisional
<p>Uso dos materiais da campanha</p>	<p><u>Distribuição dos materiais e brindes informativos</u></p> <p>CANECAS, CARTILHAS E CARTÃO DE TRATAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar viabilidade de entrega e permanência do material com o PPL – apresentação do material à direção da unidade para validação com gestores locais. • Avaliar melhor uso do material, considerando a permanência na cela, situação de transferência e soltura. • Observações: A apoiadora institucional relata a impossibilidade das canecas e materiais utilizarem as cores: amarela, vermelha, preta, cinza – devido a identificação com as cores das facções locais e para não confundir com as PPL em Semiaberto. Sugestão: cor do material verde ou branco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiadora Institucional • Diretor da unidade prisional

2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

Objetivo: Retomar e estreitar a relação entre o sistema prisional e demais instância (Estado, Referências, Município, MP, Umanizzare, SEJUSC)

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Estabelecer a linha de cuidado para o tratamento do PPL diagnosticado com TB e IST's (Sífilis, hepatite, hanseníase e HIV)	<ul style="list-style-type: none"> Criação de grupo de trabalho para construção da linha de cuidado do PPL e desenho da rede de atendimento. Apresentar proposta da linha de cuidado no grupo condutor de saúde prisional. 	<ul style="list-style-type: none"> Município Laboratórios estadual e municipal Vigilância em saúde, Saúde Prisional Assistência farmacêutica apoiadora do Projeto Prisões Livres de Tuberculose Áreas técnicas de IST's e Tuberculose

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Rastreamento em massa</p>	<ul style="list-style-type: none"> A secretaria de saúde faz a busca de TB dentro do município, mas não é feita busca ativa no CPP, pois existe uma confusão sobre quem é responsável pelos PPL. Após a detecção de dois casos, de um PPL que está no sistema a 12 meses e de outro PPL na mesma cela, as secretarias chamaram a apoiadora e vigilância para elaborar uma estratégia para discussão de fluxo para realização da busca ativa na CPP. Foi criado grupo de trabalho que reuniu com os laboratórios estadual e municipal, para repactuação das cotas de exames, atualmente são 20, mas para busca ativa a cota aumentou para 50. As buscas ocorreram, no dia 30/09 a 02/10/19, feito por alas e devido ao baixo efetivo de profissionais de saúde da UP, a apoiadora fez articulação com a atenção básica para o envio de profissionais de saúde para ajuda na busca ativa. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pactuar com os parceiros (LACEN e Laboratório municipal) a realização de testes rápido, HIV, Sífilis, hepatite e hanseníase nos demais pavilhões e retorno ao B. Pactuado com a atenção básica o envio dos profissionais de saúde para compor o efetivo para rastreio em massa da PSR. A atenção básica, UP, vigilância estão articulando ações para encaminhamento dos familiares para atenção básica para realização de exames de teste rápido e baciloscopia e realização de ações durante as intervenções em fila de visita dos familiares. Pactuar SR não precisa passar pelo raio-X, apenas farão o Teste rápido, em celas que tiverem PPL com casos positivos de TB todos os PPL's assintomáticos vão passar pelo RAIO-X. Encaminhar ao final do rastreamento em massa o Consolidado Sintomático Respiratório das UP preenchido pelos profissionais de saúde da UP para vigilância e município para monitoramento anual da rede e identificação dos gargalos. 	<ul style="list-style-type: none"> Município (coordenação de doenças infecciosas) Laboratórios estadual e municipal, vigilância em saúde (medicação) Saúde Prisional Apoiadora do Projeto Prisões Livres de Tuberculose Áreas técnicas de IST's e Tuberculose Secretaria de Cidadania e Justiça (agentes de segurança e saúde da UP) EMBRASIL Diretoria da unidade prisional.

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Busca ativa no ingresso</p>	<ul style="list-style-type: none"> O PPL chega na UP, faz o teste rápido, sífilis e HIV, e é alocado na cela disponível junto com outros PPL's. Os exames são entregues em 48 h (teste rápido e baciloscopia) por meio do GAL. Em caso positivo, o PPL inicia o tratamento, mas não é feita avaliação de contatos. <p>Estratégia:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer fluxo da avaliação de contato dentro do processo de trabalho da equipe. Realizar a pesquisa de sintomático respiratório em todos os PPL's e fazer teste rápido em todos os que apresentarem tosse. Capacitar a equipe de saúde e agentes de execução penal para realização e compreensão de exames na porta de entrada quando o PPL ingressar na CPP. Instituir fluxo de porta de entrada. articular junto ao IACEN e SEMUS a realização de exames conforme nota técnica 07/2019/SES/SVS. 	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria de Cidadania e Justiça Agentes de segurança e saúde da UP EMBRASIL Diretoria da unidade prisional Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose
<p>Busca passiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> O próprio PPL procura o agente de segurança ou os "correrias" por meio bimbau (bilhete) para acesso a saúde na UP. A solicitação é enviada para a equipe de saúde e dependendo da demanda interna e externa, o atendimento é "imediato" pelo clínico geral ou enfermeiro, os remédios para casos mais leves ficam disponíveis na UP. <p>Estratégia:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pactuar com a direção da UP a criação de formulário próprio para viabilizar os pedidos de acesso à saúde. Formação de promotores de saúde quanto a sinais e sintomas. 	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria de Cidadania e Justiça Agentes de saúde da Unidade prisional EMBRASIL Diretoria da unidade prisional Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> Até o momento não é feita a avaliação dos contatos. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pactuar com os profissionais de saúde da Unidade prisional que quando for detectado um PPL com TB que seja feita avaliação dos contatos e definir os RAIO-X para todos os PPL's da cela onde foi identificado o caso de TB. 	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria de Cidadania e Justiça Agentes de saúde da Unidade prisional EMBRASIL Diretoria da unidade prisional Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> Todas as pessoas que têm HIV são tratadas pelos profissionais de saúde da Unidade prisional. A atenção básica não compreende os fluxos de saúde da UP, para os casos onde a necessidade de consulta externa, muitas vezes as consultas são marcadas em horários inviáveis, devido a necessidade de escolta ou porque entendem como "privilégio" a obrigatoriedade do atendimento preferencial para o PPL, ocasionando muitas vezes em inviabilizar o atendimento. <p>Estratégia:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pactuação de fluxo entre saúde prisional e regulação para estabelecimento de fluxo, considerando as particularidades dos PPL's. 	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria de Cidadania e Justiça Vigilância em Saúde Saúde Prisional do Estado Apoiadora do projeto Prisões livres de Tuberculose

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> Na porta de entrada da unidade prisional são realizados os exames de RAIO-X (bodyscan), Teste rápido TB/HIV/ HEPATITE/ SÍFILIS e baciloscopia. As amostras de teste rápido são recolhidas pela equipe de saúde da UP, e encaminhadas para o laboratório Estadual pelo motoboy. A cota diária é de 20 exames diários para todo o Estado. A Baciloscopia é processada pelo laboratório central, com cota de 20 exames dia para o município. Atualmente, 2 a 3 PPL entram no CPP Palmas. As celas têm capacidade para 10 pessoas, mas são alocadas entre 15 a 40 PPL – superlotação. No momento não é realizado o teste de sensibilidade e cultura. Na porta de entrada e no sintomático respiratório a coleta é realizada em ambiente fechado. Não existe busca ativa ou quarentena, o PPL queixoso solicita para o “Correria” ou profissional de segurança, a partir daí é feito o encaminhamento para a equipe de saúde. Não são investigados os contatos do PPL que foi diagnosticado com Tuberculose. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Articulação junto a equipe de saúde da unidade prisional para realização da coleta do escarro em local aberto. 	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria de Cidadania e Justiça EMBRASIL Equipe de saúde da unidade prisional (enfermeiro e médico clínico) Diretor da Unidade prisional Chefe de segurança da unidade de Saúde Prisional do Estado Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose
<p>Encaminhamento de exames radiológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Não é realizado o RAIO-X, a UP utiliza o bodyscan. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pactuar na rede de média (serviços de média complexidade) e regulação a realização de exames de RAIO-X. 	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria de Cidadania e Justiça Regulação da Secretaria Estadual de Saúde SPAS Apoiadora do projeto prisões livres de tuberculose

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> Os exames são entregues em 48 h (teste rápido e baciloscopia) por meio do GAL. Não existem queixas de falta de materiais. A tomada da decisão de clínica é feita pelo médico da unidade prisional, conforme os protocolos. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Articular junto a equipe de saúde da UP sobre a Instituição de um núcleo de vigilância epidemiológica dentro da CPP. 	<ul style="list-style-type: none"> EMBRASIL Laboratórios estadual e municipal Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose Vigilância em Saúde
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> Os casos são subnotificados, pois não existe monitoramento dos casos. Os dados da vigilância, do município e da CPP não batem (existe disparidade de informação). O registro é feito no livro de registro de pacientes e acompanhamento de casos de tuberculose (livro verde) e a notificação é feita pelo sistema NOTIFICA (sistema do município). A vigilância do Estado monitora semanalmente o banco de notificações do SINAN para dispensação da medicação. CPP EMBRASIL que notifica no sistema da secretaria municipal de saúde e a secretaria estadual de saúde tem acesso aos dados da notificação. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Alinhar com as equipes municipais, estaduais e CPP sobre a alimentação e uso dos sistemas de informação (NOTIFICA, SINAN, livro de registro de pacientes e acompanhamento de casos de tuberculose (livro verde). 	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria de Cidadania e Justiça Apoiadora do projeto Prisões de Tuberculose Vigilância em Saúde, CPP – EMBRASIL.

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> Não existe atualmente vigilância da infecção latente da tuberculose – ILTB. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar o tratamento de ILTB somente para PPL com HIV, seguindo protocolo estabelecido nota informativa nº 11/2018 – DIAHVS/SVS/MS 	<ul style="list-style-type: none"> Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose Vigilância em Saúde CPP – EMBRASIL Chefe de segurança unidade prisional Diretor da unidade prisional Área técnica da Tuberculose Estadual. Coordenação de doenças infecciosas do município.

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> A EMBRASIL recebe o diagnóstico de Tuberculose no PPL e inicia o tratamento imediatamente. O “correria” tem a função de entregar a medicação diariamente e foi pactuado três vezes por semana pelo profissional de saúde. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reforçar e sensibilizar os profissionais de saúde e segurança sobre a importância do tratamento de Tuberculose. Acompanhamento e monitoramento do PPL com Tb pela equipe de saúde, para viabilizar o tratamento e o medicamento em tempo oportuno. 	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria de Cidadania e Justiça Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose Vigilância em Saúde Área técnica da TB Estadual Coordenação de doenças infecciosas do município EMBRASIL.

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> • Não é realizado TDO pelos profissionais de saúde, porém o medicamento é entregue diariamente pelo “correria” ao PPL em tratamento, que não observa a deglutição do medicamento. <p>Estratégia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Houve pactuação com os profissionais de saúde e segurança para realização do TDO, por 3 vezes por semana, pelo profissional de saúde e pelo “correria” nos demais dias da semana, após o banho de sol. Atualmente foram diagnosticados com TB – 04 PPL’s. • Foi realizada a capacitação (24/09/19) – módulo I - para formação dos promotores de saúde - PPL’s (correria) em promoção da saúde e orientações sobre outros aspectos relacionados à saúde. Nos próximos módulos haverá formação relacionada à TB e TDO. 	<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria de Cidadania e Justiça • Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose • Vigilância em Saúde • Área técnica da TB Estadual • Coordenação de doenças infecciosas do município • EMBRASIL.
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> • O PPL é encaminhado para o AMAS – Laboratório de Especialidades, até então não existe caso de PPL imuno resistente. 	
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> • São realizadas baciloscopias mensais nos PPL’s em tratamento. <p>Estratégia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação com a equipe de saúde e município para realização dos exames de baciloscopia (6 exames de controle durante o tratamento) e Raio X (2 exames (se necessário) durante o tratamento). • Sensibilização da equipe de saúde, por meio de rodas de conversa sobre a necessidade dos exames de controle de TBO e quanto às rotinas de coleta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório Municipal • Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose • SVS

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Porta de saída e transferências</p>	<ul style="list-style-type: none"> Os PPL são transferidos ou recebem o alvará de soltura e a equipe de saúde não é comunicada, só fica sabendo da transferência quando é o momento dos retornos com a equipe. A UP para a qual o PPL é transferido não recebe o prontuário eletrônico, tampouco a medicação. Nos casos do alvará de soltura a atenção básica não é comunicada sobre a liberação do PPL em tratamento e o PPL não sai com a medicação para os próximos dias, ocasionando a interrupção do tratamento. <p>Estratégia:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estruturação de planejamento em conjunto entre equipe de segurança e profissionais da saúde, para discutir o fluxo de transferência e notificações. Dialogar com a assistência social para sensibilização e reforço da necessidade do acompanhamento do PPL em tratamento, e nos casos em que o PPL em tratamento vai para o regime semiaberto pactuar com o sistema de justiça a necessidade de sensibilização e acompanhamento do tratamento dessa pessoa. Pactuar com a equipe de saúde a comunicação imediata para o município de Palmas e para o Estado sobre a transferência do PPL em tratamento e envio da ficha de transferência. Verificar quais instâncias protetivas acompanham o egresso (alvará de soltura e semiaberto) para estabelecer conversa de acompanhamento e monitoramento, visando a continuação do tratamento de TB e estabelecimento de fluxos. 	<ul style="list-style-type: none"> Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose Secretaria de Cidadania e Justiça Vigilância em Saúde Área técnica da Tuberculose Estadual Coordenação de doenças infecciosas do município.

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão junto ao grupo condutor da saúde prisional para a construção da linha de cuidado do PPL diagnosticado com TB e IST's (Sífilis, hepatite, hanseníase e HIV). • Capacitação dos agentes de execução penal e profissionais de saúde sobre TB, TB HIV, TDO. • Capacitação do "correria" como promotor de saúde. • Pactuação do fluxo na rede. • Organização do fluxo da referência e contrarreferência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Conductor (Apoiadora, coordenação de TB estado, Secretaria de Cidadania e Justiça, Coordenação de doenças infecciosas do Município).
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão da referência e contrarreferência. • Consultas de acompanhamento. • Realização do TDO; • Monitoramento do tratamento do PPL, via sistema de informação e livro de registros. 	<ul style="list-style-type: none"> • EMBRASIL • Agentes de execução penal • Diretor da unidade prisional • Chefe de Segurança • SEMUS
Internação	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão junto aos grupos condutores e outras instâncias o acolhimento ao privado de liberdade com as especificidades, sugerindo que a porta de entrada na rede de atenção seja diferenciada, atendendo ao princípio básico do SUS da equidade • Formação aos profissionais da rede. • Alinhamento de fluxo sobre a referência e contrarreferência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Conductor (Apoiadora, coordenação de TB estado, Secretaria de Cidadania e Justiça, Coordenação de doenças infecciosas do Município).

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Óbito	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar o diagnóstico e tratamento oportuno do PPL. • Monitorar a adesão do tratamento do PPL. • Realização do TDO pelos profissionais de saúde. • Sensibilizar os profissionais de segurança sobre sintomas e necessidade do tratamento de TB. • Recomendar a realização dos exames de cultura e teste de sensibilidade nos casos de rastreamento (abandonos e recidivas) e a realização das baciloscopias durante o tratamento. • Investigação do óbito pela equipe de saúde de referência, dependendo do local do óbito. • Preenchimento correto sobre a causa morte do óbito nas declarações de óbito. 	<ul style="list-style-type: none"> • EMBRASIL • Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose • Equipe de Saúde de Referência • Equipe de saúde da unidade prisional

3. Oferta de Ações em Saúde

3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança		
Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Ofertas de saúde para os trabalhadores de saúde e segurança	<p>Estratégia:</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização de testes periódicos e admissionais. Levantar um cardápio de ofertas para ações de promoção e prevenção em saúde para validação com o chefe de segurança e diretor. Pactuar com o diretor da UP, EMBRASIL e SE-CIJU, para realizar ações de saúde nas trocas de plantões dos servidores penitenciários. Atividades citadas: massagem, medição de glicemia, aferição de pressão, avaliação de bioimpedância (UMA), organização de campeonatos de vôlei/futebol. 	<ul style="list-style-type: none"> EMBRASIL Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose Chefe de Segurança Diretor da unidade prisional Secretaria de Cidadania e Justiça
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação dos níveis de stress relacionados ao trabalho e a ambiência do local de trabalho. Rodas de conversas junto aos profissionais de saúde e segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> EMBRASIL Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose Chefe de Segurança Diretor da unidade prisional Secretaria de Cidadania e Justiça

3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Realização de busca ativa, minimamente 1 vez ao ano	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa do sintomático respiratório para os PPL e trabalhadores da UP. 	<ul style="list-style-type: none"> • EMBRASIL • Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose • Chefe de Segurança • Diretor da unidade prisional • Secretaria de Cidadania e Justiça
Controle dos contatos em casos confirmados de TB	<ul style="list-style-type: none"> • Busca ativa em todos os contatos do PPL de casos confirmados • Sensibilizar os profissionais de saúde e segurança sobre a necessidade dos familiares serem atendidos na rede de referência, nos casos em que há diagnóstico positivo de TB no trabalhador. 	<ul style="list-style-type: none"> • EMBRASIL • Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose • Chefe de Segurança • Diretor da unidade prisional • Secretaria de Cidadania e Justiça
Higienização da UP	<ul style="list-style-type: none"> • Pactuado a higienização bacteriana (limpeza terminal) da UP, para desinfecção de agentes patógenos, com realização de cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • EMBRASIL • Direção da UP

Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

TB

TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM